

Rotina inclui consultório e ambulatório

Terça e quinta-feira são dias de consultório, pela manhã. Nos outros dias da semana, no mesmo período, o trabalho é para uma empresa de medicina de grupo — se for dia de cirurgia, em Moema; se o atendimento for ambulatorial, no Alto da Lapa. Do meio-dia até as 16h30, de segunda a sexta-feira, Unidade Básica de Saúde Jardim Eliana, da Prefeitura, no Grajaú. Após as 17 horas — até o último paciente —, consultório particular, novamente, também em Moema. Uma vez por semana, à noite (e um final de semana por mês), plantões no Hospital Paulistano, no Paraíso.

Esta é a rotina nada tranqüila do médico ginecologista Márcio Valente Alberte, de 40 anos. “Para a família sobra tempo à noite, depois do consultório, e nos finais de semana em que não estou de plantão”, conta ele. “É bastante sacrificante”, avalia. “Mas acredito que a maioria dos

médicos tem o mesmo tipo de atividade.” Segundo Alberte, acaba vivendo costume. “A gente se habitua porque tem em mente um padrão de vida que quer manter.”

O salário? “Não declaro”, afirma. Tamanha correria chega a causar stress? “Creio que por ser atividades que estão relacionadas com coisas que são do meu agrado não chega a causar stress”, garante. “Eu diria que me canso bastante.” O que mais irrita, segundo ele, é o tempo perdido no trânsito. “Às vezes me pergunto se sou mais médico ou motorista”, brinca.

Valente afirma que gostaria de ter apenas dois empregos. “Prefere exercê-lo uma atividade liberal e outra assistencial, desde que adequadamente remunerada”, diz. Quanto se deveria pagar por uma atividade no setor público adequadamente remunerada? “Não declaro”, repete.